

A Metamorfose de Kafka e A memetamorfose presidencial: o riso na literatura e no meme.

Rafael Rodrigues Schmitt
Centro Universitário Facvest

RESUMO

Esta pesquisa é uma comparação entre dois incidentes espelhados separados no tempo e no espaço. O primeiro é A Metamorfose de Kafka, que produziu um Gregor Samsa transformado em um monstruoso inseto na Praga de 1912. O segundo acontecimento de 2020 é a advertência do presidente do Brasil, que se vacinados contra a praga da covid, os brasileiros poderiam vir a virar jacarés. Nesta análise comparativa convergem a literatura e o meme e discutimos o realismo de uma e o realismo fantástico da outra. Analisamos o curto-circuito nessas duas catástrofes sob a ótica do humor, seus impactos e sua capacidade de transformação antiautoritária.

PALAVRAS-CHAVE: Metamorfose Memetamorfose Humor Antiautoritário

ABSTRACT

This research is a comparison between two mirrored incidents separated in time and space. The first is Kafka's *Metamorphosis*, which produced a Gregor Samsa transformed into a monstrous insect in the plague of 1912. The second event of 2020 is the warning from the president of Brazil, that if vaccinated against the plague of covid, Brazilians could turn into alligators. In this comparative analysis, literature and meme converge and we discuss the realism of one and the fantastic realism of the other. We analyze the short circuit in these two catastrophes from the perspective of humor, its impacts and its capacity for anti-authoritarian transformation.

KEYWORDS: Metamorphosis. Memetamorphosis. Anti-authoritarian Humor

Introdução

Este trabalho tem como objetivo produzir uma reflexão acerca de dois acontecimentos catastróficos porém não sérios no sentido do humor. Uma situação na literatura e outra no meme. Uma ocorrência na vida de Gregor Samsa e outra na de um país inteiro. Na primeira um caixeiro viajante acorda

metamorfoseado em um monstruoso inseto, na segunda toda uma população é advertida, pelo presidente da república do Brasil, que se vacinada poderá ser transformada em jacaré.

Não é coisa corriqueira que observamos nesses dois acontecimentos, A metamorfose de Gregor Samsa em um monstruoso inseto se deu na literatura e é o maior conto de um escritor checo chamado Franz Kafka, que a escreveu no outono de 1912 e a publicou em outubro de 1915.

A memetamorfose, ou seja, um país inteiro da América Latina ameaçado de se tornar uma república reptiliana, teve início em 18 de dezembro de 2020 em Brasília, a capital futurista do Brasil de 1960 planejada por Oscar Niemeyer.

A literatura e o meme, portanto, estão entrelaçados nesses incômodos acontecimentos como um espelhamento. A princípio pode parecer contra intuitivo refletir em um paralelismo que promove uma convergência entre a Europa e a América Latina separados por mais de um século envolvendo um monstruoso inseto e um jacaré, um incidente em Praga e outro uma praga que se abateu sobre o mundo e catastroficamente no Brasil.

Mas insistimos que se produziu riso em ambos os sinistros, um riso latente em A metamorfose (Kafka ria lendo suas obras para os amigos segundo seu amigo Max Brod); o planeta e especialmente os brasileiros (não todos) riram diante da possibilidade da ridícula e perigosa memetamorfose presidencial.

A literatura de Kafka, reflete o estilo de um escriturário, seu autor era um trabalhador burocrático, porém, “extraindo seus

termos da linguagem da lei e da ciência, conferindo-lhes uma precisão irônica, sem a intrusão dos sentimentos privados do autor.” (NABOKOV, 2018: p. 309). Portanto, A metamorfose compreende uma prosa realista.

Há um riso manifesto no meme, essa nova modalidade de manifestação cultural no meio cibernético em que o conceito de autoria se dissolve. “A única disciplina verdadeiramente técnica que todos podemos exercer é o humor, a profissão de humorista é um absurdo porque humoristas todos somos.” (SPREGELBURD, 2020: p. 104).

O meme contesta o conceito de autoria e na pandemia do coronavírus o humor foi inesgotável. Um país inteiro em suspense sob a ameaça de se tornar uma nação de jacarés produziu uma mastodôntica quantidade de memes reptilianos. Podemos dizer que esses memes compreendem uma manifestação do realismo fantástico latino americano.

Esta reflexão em termos estruturais pretende descrever a convergência entre a metamorfose de Kafka em seu realismo e a memetamorfose presidencial num contexto de realismo fantástico em meio cibernético.

Explorar o riso na literatura e no meme; latente no acontecido em Praga e manifesto na praga que se abateu sobre o Brasil. Pretendemos analisar o ineditismo desse riso universal do meme e em especial os memes reptilianos brasileiros que gargalhando desafiam o poder autoritário.

O riso na metamorfose

Kafka (1883-1924) é o autor de *A metamorfose*, O livro tem uma das aberturas mais celebradas da literatura.

“Quando Gregor Samsa, certa manhã, despertou de sonhos intranquilos encontrou-se em sua cama metamorfoseado em um inseto monstruoso.” (KAFKA, 219: p. 23-28).

A metamorfose conta a história de Gregor Samsa e sua família, pessoas de gostos vulgares e que se importam apenas com o aspecto material da vida. Gregor sustenta seu pai, sua mãe e sua irmã em um apartamento em Praga, na Europa Central, em 1912. Nessa época e lugar, empregados domésticos são baratos, por isso mantém também uma criada e uma cozinheira. Gregor desperta transformado num monstruoso inseto mudando completamente a rotina da família.

Pode parecer esquisito falar de humor nessa obra de um escritor que descreve o pesadelo e a alienação do sujeito na literatura moderna, contudo Kafka leu gargalhando parte do texto para seus amigos, no dia 24 de dezembro de 1912, na cidade de Praga.

“Se Kafka ria ao ler suas histórias para os amigos, é possível imaginar que, para além do sadomasoquismo, o riso do artista entrevê comicidade, também presente na história.” (VASSOLER, 2019: p.224).

Kafka era judeu era um autor triste e sua obra descreve a alienação do homem moderno. Mas haveria riso na melancolia kafkiana

O adjetivo kafkiano se ressignifica diante do riso para acolher um certo tipo de humor que contém elementos típicos de um humor judaico, portanto talvez, para aqueles que como seu amigo Max Brod que o conheceram, não fosse um homem triste.



Fonte: Peter Kuper. HQ adaptada de A metamorfose.

Gustav Janouch reproduziu em seu *Conversas com Kafka* (1983) um diálogo bastante significativo a respeito de Chesterton.

“Kafka disse: — Ele é tão alegre que quase se crê que encontrou Deus.

— Então para você o riso é sinal de sentimento religioso?

— Nem sempre. Mas é preciso ser alegre em nosso tempo agnóstico. A orquestra do navio tocou até o fim do naufrágio do Titanic. Desta maneira, a gente se defende do desespero.”

Haveria portanto um humor latente na obra, contrariando o senso comum, que vê na obra a melancolia e o tormento de seu autor.

Mas o que vem a ser o tal Humor judaico? O humor judaico é um curto-circuito que flerta com o fantástico e que para Scliar (1985) “há nele uma fascinação com a lógica; mais precisamente, pelo tênue limite que separa o racional do absurdo.”

Kafka era judeu e sua obra expõe as entranhas do autoritarismo. O humor judaico é um comentário social ou religioso podendo ser sarcástico, queixoso ou resignado, mas não escapista ou grosseiro, mas também não é polido ou gentil.

Em seu filme Crimes e pecados (1989) o escritor e cineasta judeu, Woody Allen coloca na boca de um de seus personagens; Lester, interpretado por Alan Alda, uma interessante definição do humor em uma fórmula matemática: “O humor = a tragédia + o tempo.”

Temos aqui uma exploração conceitual desse humor judaico que ri da tragédia porque há passado o bastante para rir dela ou se presente seu potencial humorístico que só faz aumentar quanto mais o tempo avança para o futuro.

Um humor que caracteristicamente tende a ser antiautoritário. “Ele ridiculariza a grandiosidade e a auto-indulgência, a hipocrisia, a pomposidade. Ele é fortemente democrático, enfatizando a dignidade e o valor do cidadão comum, satirizando figuras proeminentes da sociedade em geral.” (SCLIAR, 1985: p.1).

Podemos perceber uma universalidade nesse humor antiautoritário e “Se algo não mudar, será o humor. Sabemos que sem ele, sem o assalto que supõe a razão, não há alteridade, não há pensamento” (SPREGELBURD, 2020: p. 104).

Defendemos que há um humor latente na metamorfose de Kafka. Gregor Samsa transformado em inseto monstruoso, um besouro segundo Nabokov (2018), produz um curto circuito.

Bergson (2018) evidencia como o mecânico sobreposto ao vivo é causa de comicidade. O corpo insectóide de Gregor Samsa é representativo dessa ideia.

“Estava deitado sobre as costas duras como couraça e viu, quando ergueu um pouco a cabeça, a barriga abaulada, marrom, dividida em segmentos arqueados, sobre a qual o lençol pronto para deslizar por completo, já mal se segurava. Suas muitas pernas finas, deploráveis em comparação com as dimensões de seu corpo, sacudiam-se desajeitadas diante de seus olhos” (KAFKA, 2019: p.28).

A rigidez do corpo humano metamorfoseado em inseto é característico do curto circuito e produz comicidade. O fato dos corpos vivos enrijecerem-se como máquinas. “Pois parecia que os corpos vivos deviam ter uma flexibilidade perfeita, a atividade sempre desperta de um princípio sempre ativo. Atividade que, na realidade, pertenceria muito mais à alma que ao corpo.” (BERGSON, 2018: p.57).

O corpo insectóide deitado na cama sobre as costas duras como couraças e suas muitas pernas desajeitadas a se mexer descontroladamente é hilário.

O fato de Kafka descrever esse incidente em Praga utilizando um idioma alemão de escriturário com características objetivas e econômicas empresta uma atmosfera de estranho porém notável realismo ao texto.

Com base no conto *A metamorfose* procura-se mostrar “como o realismo se materializa na obra de Franz Kafka. Argumenta-se que a deformação da realidade que pode ser sugerida pela obra do autor obedece a uma percepção aguda do mundo. Kafka mostra, no próprio corpo de obras-primas como esta, as coisas como elas são e as coisas como elas são percebidas pelo olhar alienado” (CARONE, 2008: p. 197-203).

Portanto insistimos que em a *Metamorfose* de Kafka há um humor latente alicerçado no fato de Kafka rir ao ler o conto para seus amigos. Também há características de um humor judaico antiautoritário na forma de comentário social. Um humor que colocando o mecânico sobreposto ao vivo do corpo insectóide produz comicidade e que evidencia em sua linguagem, características realistas na forma.

Ressaltamos, agora que passaremos a descrever a memetamorfose, um aspecto especial do humor judaico que é a interação entre figuras proeminentes e as pessoas simples e, os inferiores, quando estes últimos frequentemente emergem triunfantes. O humor judaico lida tipicamente com o conflito entre as pessoas e a estrutura do poder.

A memetamorfose presidencial

Enquanto em Praga, na Europa Central, se destaca um besouro, como não-humano mais célebre, no Brasil, houve um tempo em que o animal brasileiro mais conhecido no mundo era o Zé Carioca. Um personagem fictício das histórias em quadrinhos e animação criado pela equipe de Walt Disney, em meados da década de 40 do século vinte. Zé Carioca era um típico malandro brasileiro que sempre escapava dos problemas utilizando o jeitinho brasileiro.

Mas se a teoria conspiratória do morcego chinês caracterizou o país asiático no ano do rato de 2020, segundo o horóscopo chinês; para os brasileiros o animal mais representativo do período foi o jacaré. O réptil em questão, integra o grupo 15 do jogo do bicho, contravenção socialmente aceita pelos zoológicos apostadores brasileiros.

O fato que originou a memetamorfose reptiliana aconteceu em Brasília em 18 de dezembro de 2020, O presidente brasileiro questionou os supostos efeitos colaterais das vacinas contra o coronavírus, tomando como exemplo a da Pfizer/Biontec e afirmou que não há garantia de que quem a tomar, ela não transformará em um jacaré.

A citação na íntegra foi extraída da Folha de São Paulo (2020).

“Lá no contrato da Pfizer está bem claro, nós não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral, se você virar um jacaré, é problema seu.” Disse ele, que repetidamente questionou as vacinas e a gravidade da pandemia que já havia matado cerca de 185 mil brasileiros à época. Atualmente o

número de mortos é cerca de 679 mil no mês de agosto de 2022, segundo a organização mundial da saúde.

No mesmo dia da fala do presidente do Brasil começaram a surgir memes reptilianos na internet, reagindo a advertência de uma metamorfose possivelmente sofrida pelos brasileiros. Iniciou o fenômeno que chamamos de memetamorfose presidencial, apresentamos alguns exemplos.

A fonte de todos esses memes é o Twitter (coletados em 04/08/2022).





Se *A Metamorfose* de Kafka é um clássico da literatura realista, insistimos que a memetamorfose é realista fantástica e se deu no meme.

Mesmo sendo o conceito de realismo fantástico um conceito da literatura é o de uma literatura descolonizada da América Latina. Assim como os memes reptilianos, fantásticos e descolonizados tão distantes do Zé Carioca criado por artistas estadunidenses.

"Assim, realismo fantástico veio a ser o achado crítico interpretativo que cobria de um golpe, a complexidade temática (que era realista de um outro modo) do novo romance e a necessidade de explicar a passagem da estética realista naturalista para a nova visão (fantástica) da realidade." (Chiampi, 1980: 19).

Mas quais são as manifestações e peculiaridades do meme, este gênero digital tão representativo do nosso tempo, é o que responderemos sucintamente agora.

Candido (2015) destaca que por volta dos anos 2000, a palavra meme ganhou destaque em um evento que discutia acontecimentos e assuntos virais na web. A partir daí ganhou uma nova concepção semântica, mais próxima do que temos na atualidade, e indica tudo aquilo que se tornou viral na web, ou seja, o que se propagou e se popularizou muito depressa no ambiente cibernético, seja por meio de compartilhamento ou cópias.

No livro “Memes in digital culture” de autoria de Shifman (2013), ele define meme como a facilidade de manipulação e divulgação de materiais na web, transformando-os em um fenômeno cultural.

No dia 24 de abril de 2022, no desfile das escolas de samba de São Paulo, a Escola de samba Rosas de Ouro, apresentou uma sátira que apresentou o presidente sendo vacinado e se transformando num jacaré.

A apresentação no Sambódromo do Anhembi na capital paulista viralizou e gerou o seguinte meme, que denominamos a memetamorfose presidencial.

A fonte é o Twitter.



Se muitos brasileiros se representaram metamorfoseados em jacaré em memes virais, acreditamos que esse último extraído do desfile da escola de samba Rosas de Ouro, empresta mais potência ao fenômeno digital porque vemos o próprio presidente sendo vacinado e transformado em jacaré.

O próprio presidente se manifestou no Twitter reprovando o desfile da escola de samba em seus próprios termos.

Importante colocar em evidência que esse desfile teve transmissão nacional pela rede Globo a maior emissora de tv

do Brasil e que esse meme e a resposta do presidente foram reproduzidos nos maiores portais de notícias do Brasil como o G1, do grupo Globo e o da Folha de São Paulo o maior jornal do país.

Segundo Spregelburd (2020, p.104) “A pandemia tem sido fonte de inesgotáveis obras de humor. Sua forma imediata, o meme, às vezes alcança maior força informativa e controversa do que a notícia.”

Há no meme brasileiro da memetamorfose um realismo fantástico que viralizou como notícia e não apenas entretenimento ou sátira.

Novamente Spregelburd (2020, p.104), “O meme não imita a realidade; a notícia é aquela que agora busca se assemelhar ao meme, em contundência, capacidade de fascinação e poder de síntese.”

Evidenciamos dessa maneira, que tanto na metamorfose de Kafka, na literatura; quanto na memetamorfose presidencial, no meme, encontramos características de um antiautoritarismo que é próprio do humor judaico. O humor é a resposta do homem comum contra o poder e o autoritarismo.

Kafka era um homem comum, trabalhador de escritório cujas atividades afetavam diretamente sua produção literária, conforme registra em seu diário no ano de 1912.

“O medo, no escritório, se alterna com autoconfiança. De resto, mais seguro. Grande aversão à Metamorfose. final ilegível. Imperfeito quase até a medula. Teria ficado muito melhor se, na época, a viagem de trabalho não houvesse me perturbado.”

Essa viagem de trabalho interrompeu a escrita da Metamorfose, porque Kafka era um trabalhador que escrevia.

Os fazedores de memes também são trabalhadores, igualmente anônimos que desafiam o conceito de autoria nessa forma de manifestação cultural cibernética em que democraticamente todos somos humoristas que desafiam o autoritarismo.

O ambiente cibernético, portanto, é o ambiente da memeficação, onde toda ideia de autoria se dissolve e onde se manifesta uma inédita universalidade do risível, segundo Spregelburd (2020).

O humor judaico que ri da catástrofe e desafia a autoridade está na raiz do humor dos memes reptilianos que surgiram na internet após a ridícula manifestação anti-vacina do presidente brasileiro.

Conclusão

Nesta pesquisa estabelecemos uma relação entre a Metamorfose de Kafka e a memetamorfose presidencial, a primeira na literatura e a segunda no meme em ambiente cibernético.

O besouro de Praga e o jacaré de Brasília se encontram no humor, a única disciplina que todos podemos exercer. Humor que numa perspectiva judaica, como Kafka, é antiautoritário e demonstra uma resposta dos pequenos contra o poder e o ridículo dos poderosos.

Houve muito humor na pandemia de coronavírus, não devemos esquecer, um humor com mais contundência informativa e

polêmica que a notícia e que ajudou a suportar o tempo da catástrofe.

Se em Kafka encontramos um realismo na prosa de um escriturário sempre insatisfeito com sua produção literária por ter de trabalhar em escritório; no meme reptiliano encontramos um realismo fantástico latino americano produzido por trabalhadores que fazem humor sem autoria para suportar o cotidiano massacrante.

O meme fascina pelo seu poder de síntese, gerados em ambientes de novas tecnologias da informação, compreendem uma forma de desafio popular contra os autoritários.

Referências

BERGSON, Henri. O riso: ensaio sobre o significado do cômico. Edipro, São Paulo: 2018.

CANDIDO, E. C. R; GOMES, N. T. Memes – uma linguagem lúdica. Revista Philologus, Rio de Janeiro, ano 21, n. 63, p. 1293-1303, set./dez., 2015.

CARONE, Modesto. Lição de Kafka. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CHIAMPI, I. O realismo maravilhoso. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1980.

NABOKOV, Vladimir. Lições de literatura. Três estrelas, São Paulo: 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Grupo Folha, Diário. Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/12/>

18/ memes-reptilianos-surgem-nas-redes-apos-bolsonaro-falar-que-quem-se-vacina-pode-virar-jacare/?loggedpaywall.

Consultado em 04/08/2022.

KAFKA, Franz. A metamorfose. Antofágica, Rio de Janeiro: 2019.

KAFKA, Franz. Diários. Todavia, São Paulo: 2021.

SCLIAR, Moacyr; FINZI, Patrícia; TOKER, Eliahu. (Seleção, organização e edição). Do éden ao divã: humor judaico. Editora Shalom, São Paulo: 1990.

SCHIFMAN, Limor. Memes in digital culture. Mit Press, Cambridge, Massachusetts: 2013.

SPREGELBURD, Rafael. El año del cochino. En AAVV La fiebre. Pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemia. Buenos Aires, Editorial ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio), 2020^a, 89-117. En <https://www.elextremosur.com/files/content/23/23821/la-fiebre-aspo.pdf> . Visto el 02-08-2022. La Fiebre. Pensamiento contemporaneo en tiempos de pandemias. Buenos Aires 2020.